

Fronteiras do debate metodológico em Ciências Sociais

Equipe editorial

Este número é resultado dos debates recentes que emergiram no seio do atual corpo editorial da *BIB* sobre os rumos de uma publicação especializada em divulgar debates bibliográficos contemporâneos. Via de regra, publicações com esse perfil privilegiam artigos que analisam o campo de debates em torno de temas de pesquisa consolidados. O desafio recente do nosso corpo editorial foi abrir espaço, primeiro no encontro da Anpocs em 2017 e, posteriormente, em um número específico para conhecermos melhor as questões metodológicas que condicionam a escolha e análise de objetos específicos de pesquisa. Foram fundamentais nesse processo as iniciativas e sugestões de Carlos Antonio Costa Ribeiro e Eduardo Marques.

Nos textos que compõem este número são apresentadas algumas fronteiras do debate metodológico que contribuíram para delinear a pesquisa recente, no Brasil e em algumas partes do mundo, nos diversos campos e disciplinas das ciências sociais.

O trabalho de Ribeiro recupera a trajetória e a estrutura dos argumentos construídos pioneiramente por Nelson do Valle Silva e Carlos Hasenbalg para refletir sobre a noção de sociologia como uma complexa ciência das populações, um estilo de pesquisa centrado nos estudos das relações raciais no Brasil que descreveu as populações não brancas observando regularidades em amostras de grandes bancos de dados. Levando em consideração desafios metodológicos fundamentais e lançando mão de probabilidades, tendências e mecanismos

que explicam a desigualdade social, o autor defende que esse modo de fazer pesquisa contribuiu para nutrir o debate político que temos hoje no país, sem abrir mão do rigor e da inovação metodológica.

Dois artigos trazem, por vias distintas, os rastros metodológicos da obra de Pierre Bourdieu na sociologia contemporânea. Se o arcabouço conceitual desse autor se tornou referência na formação de cientistas sociais no Brasil, contribuindo para inúmeros debates em várias áreas de pesquisa social, os textos aqui publicados reforçam sua centralidade também por seu impacto metodológico.

Eliana Tavares dos Reis e Irllys Alencar F. Barreira apresentam um estudo sobre biografias a partir do levantamento dos artigos que utilizam dados biográficos como foco de pesquisa publicados na plataforma SciELO. A hipótese central das autoras é de que o lugar epistemológico das biografias cedeu espaço às disputas sobre os usos de dados biográficos. Percebe-se, aqui, uma importante distinção metodológica, nem sempre considerada em estudos que trabalham com indivíduos. O estudo de biografias é epistemologicamente distinto do simples uso de dados biográficos para a construção de argumentos nas ciências sociais. Ao marcar essas distinções, o texto sugere que, apesar da flexibilidade e da diversidade de estudos sobre o tema, a força dos laços intelectuais com o legado de Pierre Bourdieu contribuiu para o domínio preponderante de seus conceitos e técnicas de pesquisa sobre o tema no Brasil.

A contribuição de Elisa Klüger, por sua vez, invoca a herança de Bourdieu para o desenvolvimento das análises de correspondências múltiplas. Sua contribuição apresenta os fundamentos, os elementos constitutivos e as etapas necessárias para elaborar esse tipo de análise. Ressaltando que se trata de um olhar que privilegia a dimensão estrutural, a vantagem seria a de apontar afinidades ao permitir a visualização do espaço das posições relacionais dos agentes investigados.

O artigo de Erik Bähre contribui para que leitores conheçam alguns dos caminhos recentes da antropologia, recuperando a noção de comparação que certos estilos de etnografia euro-americana aportam para o debate internacional. O ponto específico do texto é como a noção de reflexividade, vista dos ângulos disciplinar e interdisciplinar, contribuiu para limitar as ambições objetivistas desse tipo de pesquisa comparada. Associada a isso, ganha terreno também a aposta epistemológica no potencial baixo controle que os autores e as autoras de etnografia contemporânea têm sobre a dinâmica da vida de seus sujeitos e seu ambiente social.

A contribuição de Emerson Urizzi Cervi analisa o tipo de contribuição metodológica desenvolvida na ciência política brasileira.

A questão central é a relação entre a teoria que sustenta as técnicas de modelagem estatística e sua maior ou menor conexão com a realidade empírica. Descrevendo costumes usos inadequados de certas técnicas de predição, o texto alerta para os excessos teórico-metodológicos que tendem a enfraquecer ou limitar as contribuições dessa área do conhecimento.

Finalmente, Maurício Izumi e Davi Moreira apresentam, a partir de seus próprios trabalhos, estudos que usam ferramentas e técnicas de análise textual. As técnicas trabalhadas no texto são as que organizam a obtenção e pré-processamento dos dados, a fim de demonstrar a semelhança entre os textos analisados. São explorados também os possíveis métodos de classificação e escalonamento de fontes textuais, em particular de discursos políticos.

Longe de esgotarem e resumirem os debates teórico-metodológicos recentes, os textos aqui apresentados visam contribuir para manter aberta a reflexão sobre os estilos e formas de pesquisa que sustentam ou limitam os avanços empíricos das ciências sociais. Nosso compromisso será o de manter esta seara aberta em edições futuras.